

ESTUDO SETORIAL  
**INDÚSTRIA  
DE ALIMENTOS**



# INDÚSTRIA DE ALIMENTOS

ESTUDO SETORIAL

© 2025. **FIEMA – Federação das Indústrias do Estado do Maranhão**

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

**FIEMA/DR**

Coordenadoria de Ações Estratégicas - COAES

**FIEMA**

Federação das Indústrias  
do Estado do Maranhão

**Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC**

(98) 2109-1833  
ouvidoria@fiema.org.br

**Departamento Regional**

Edifício Casa da Indústria  
Albano Franco, Av. Jerônimo de  
Albuquerque, s/n.º, Retorno da  
Cohama, 65.060-645, São Luís-MA  
(98) 3212-1800  
(98) 2109-1867  
[www.fiema.org.br](http://www.fiema.org.br)

# INTRODUÇÃO

O estudo do setor de alimentos se constitui em uma ferramenta de análise crítica de um dos setores mais relevantes da indústria maranhense. Em seu conteúdo, será abordado a dinâmica das atividades com foco: análise conforme o tamanho dos estabelecimentos, no perfil do emprego, produtividade do trabalho e os segmentos de produtos alimentícios. Dessa forma, a Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA espera contribuir com o empresariado local por meio de análises econômicas que possam subsidiar a tomada de decisões do empresário maranhense.

## 1 METODOLOGIA

Consideram-se, para fins deste estudo, como relevantes aqueles setores que se destacaram em termos de Participação no PIB industrial, Pessoal Ocupado, Produtividade Média do Trabalho na Indústria e Grau de Industrialização, os quais apresentam vantagens absolutas ou relativas comparativamente à região Nordeste. Todas essas variáveis são avaliadas, principalmente, no contexto da Indústria de Transformação, mas, levando em consideração a importância da Construção Civil na realidade econômica do estado, este segmento será igualmente contemplado.

Definem-se, assim, como estrategicamente relevantes os seguintes segmentos industriais por suas participações no total de unidades locais (com 5 ou mais pessoas ocupadas), no Valor da Transformação Industrial (VTI) e no volume de emprego, relativamente ao total da Indústria de Transformação, em 2022:

**TABELA 1. MARANHÃO: SEGMENTOS INDUSTRIAIS ESTRATEGICAMENTE RELEVANTES PARA O ESTUDO.**

| Segmentos                           | Participação   |             |             |
|-------------------------------------|----------------|-------------|-------------|
|                                     | Nº de Unidades | VTI(2022)   | Emprego     |
| Metarlugia                          | 2,7            | 29,5        | 12,3        |
| Produtos alimentícios               | 22,2           | 10,4        | 19,1        |
| Bebidas                             | 4,2            | 10,8        | 9,1         |
| Celulose, papel e Produtos de papel | 1,4            | 26,1        | 4,5         |
| Minerais Não-Metálicos              | 19,8           | 5,4         | 16,2        |
| Produtos químicos                   | 2,8            | 9,9         | 5,9         |
| <b>Total</b>                        | <b>53,1</b>    | <b>92,1</b> | <b>67,1</b> |

Fonte: IBGE (dados primários). Elaboração: FIEMA

A relevância dos segmentos desponta na tabela 1: concentram-se, neles, 92,1% do VTI da indústria de transformação, 67,1% do emprego e 53,1% dos estabelecimentos com 5 ou mais empregados. Tais indicadores estão concentrados em seis grupos de atividade industrial.

## 2 CARACTERIZAÇÃO E ABRANGÊNCIA DO SETOR DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

De acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE 2.0, o segmento industrial “Fabricação de Produtos Alimentícios” é composto dos seguintes nove subsetores de atividade:

**TABELA 2. MARANHÃO: COMPOSIÇÃO DO SEGMENTO FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS, SEGUNDO OS SUBSETORES DE ATIVIDADE.**

| CNAE      | DESCRIÇÃO DE SETOR E SUBSETORES  |
|-----------|--|
| <b>10</b> | <b>FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS</b>   |
| 10.1      | Abate e fabricação de produtos de carne  |
| 10.2      | Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado   |
| 10.3      | Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais   |
| 10.4      | Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais (óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho; óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho; margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não comestíveis de animais)  |
| 10.5      | Laticínios, abrangendo as unidades de preparação do leite, fabricação de laticínios, fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis   |
| 10.6      | Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais (beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz; moagem de trigo e fabricação de derivados; fabricação de farinha de mandioca e derivados; fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleo; fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho; fabricação de alimentos para animais; moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente) |
| 10.7      | Fabricação e refino de açúcar  |
| 10.8      | Torrefação e moagem de café; fabricação de produtos à base de café   |
| 10.9      | Fabricação de outros produtos alimentícios (fabricação de produtos de panificação; fabricação de biscoitos e bolachas; fabricação de produtos derivados de cacau, de chocolate e confeitos; fabricação de massas alimentícias; fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos; fabricação de alimentos e pratos prontos)  |

Fonte: IBGE

É oportuno chamar a atenção para o fato de a preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado ser uma das atividades componentes do gênero de Fabricação de Produtos Alimentícios. No entanto, quando se busca a sua mensuração estatística verifica-se ser uma parcela industrialmente insuficiente.

Apesar do Maranhão possuir a segunda maior costa litorânea do Nordeste, com extraordinário potencial pesqueiro, sua exploração é majoritariamente artesanal, desorganizada, sem controle e sem fiscalização. É insignificante a estatística da indústria de processamento de pescados.

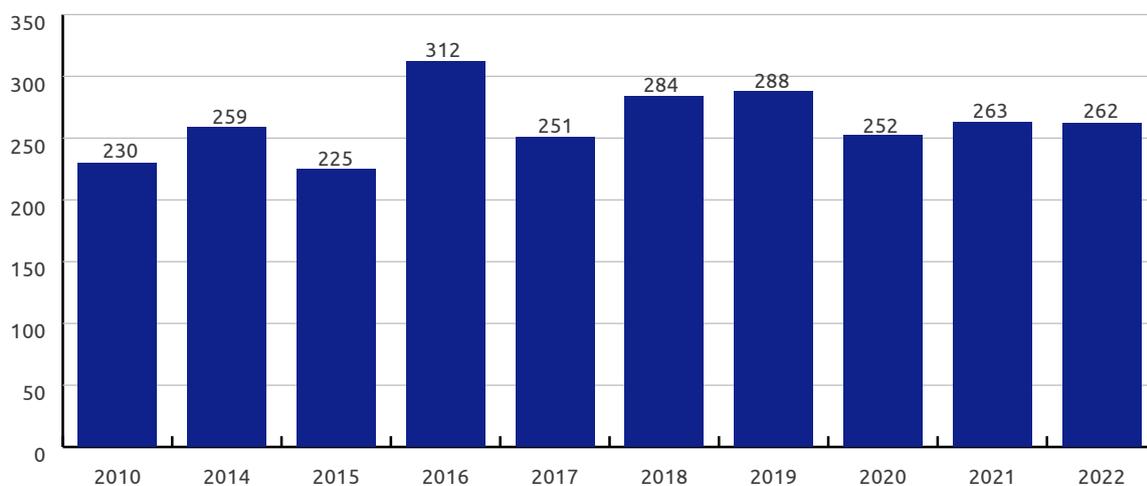
### 3 DINÂMICA DO SETOR

A Fabricação de Produtos Alimentícios é uma das atividades industriais mais importantes na economia do estado do Maranhão e no país, como um todo. Ela compõe um segmento tradicional no setor secundário maranhense, com diferentes níveis tecnológicos, escalas de produção e uma presença marcante das micro e pequenas empresas.

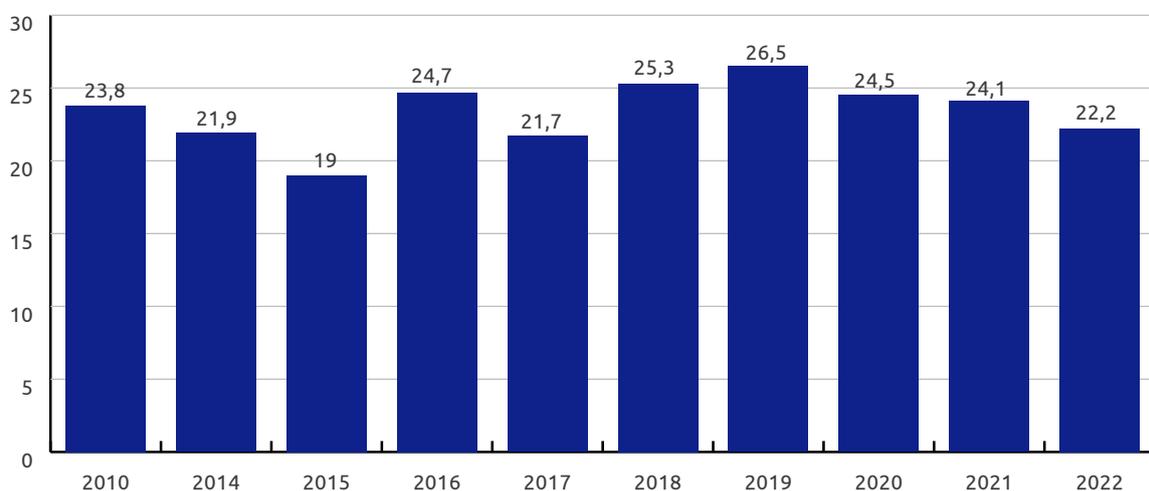
Segundo o IBGE (PIA/Empresas), o Maranhão registrava, em 2022, um total de 262 unidades locais industriais (com 5 ou mais pessoas ocupadas) fabricantes de produtos alimentícios, 13,9% a mais do que em 2010, e 9,0% a menos do que era em 2019, antes da pandemia do COVID-19.

A expressividade desse gênero de indústrias está indicada no percentual de participação de 22,2% no total das indústrias de transformação e 21,3% de todas as indústrias do estado.

**GRÁFICO 1. MARANHÃO: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (5 OU MAIS PESSOAS OCUPADAS) FABRICANTES DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS, DE 2010 A 2022.**



Fonte: CEMPRE, IBGE



Fonte: CEMPRE, IBGE

No mesmo intervalo (2019 a 2022), o conjunto das indústrias de transformação elevou o número de estabelecimentos em 22,0%, 6,1 pontos percentuais a mais do que a indústria de produtos alimentícios.

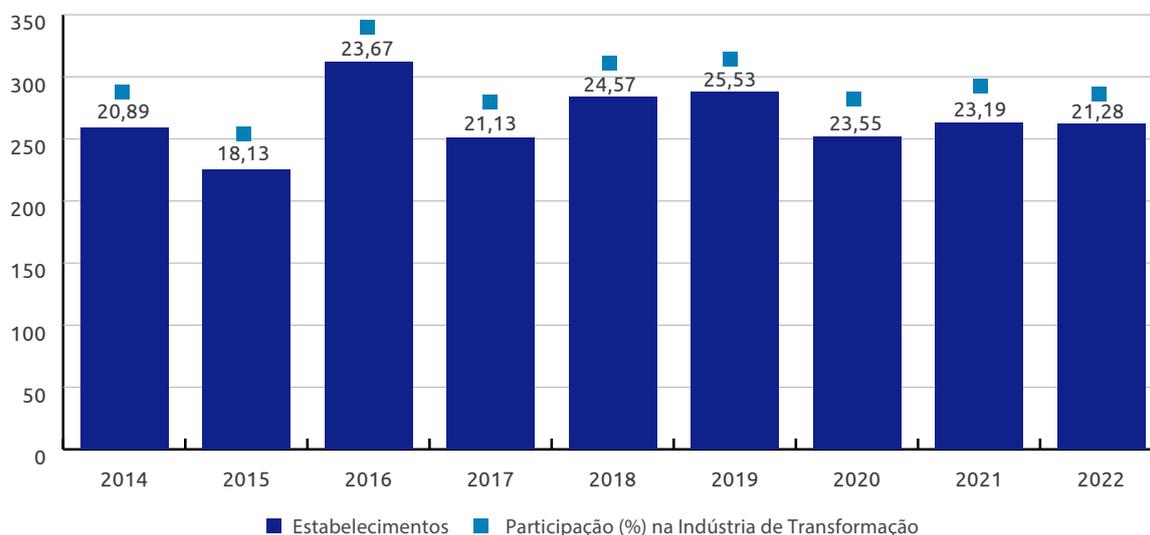
No Gráfico 1, fica exposta a sensibilidade desse segmento às flutuações macroeconômicas, com trajetórias oscilantes de altas e baixas, mas que, de certa forma, tem muita correlação com a dinâmica populacional. O número de estabelecimento estava em expansão até 2019, quando acontece a pandemia e provoca uma queda, e só volta a crescer a partir de 2020.

### 3.1 NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

Segundo dados do IBGE (Pesquisa Industrial Anual), as 262 unidades locais (estabelecimentos com 5 ou mais pessoas ocupadas) voltadas para a fabricação de produtos alimentícios respondem pelo emprego de 6.767 pessoas em 2022. Isso representa um tamanho médio/estabelecimento de 25,8 trabalhadores, inferior ao Nordeste (45,7 pessoas/unidade).

Isto se verifica ao longo de toda a série estudada, mas é importante destacar que a distância entre Maranhão e Nordeste, nessa variável, tem sido reduzida. Entre 2010 e 2022, o tamanho médio dos estabelecimentos de produtos alimentícios no Maranhão cresceu de 20,3 para 25,8 pessoas/unidade industrial, ao passo que, no Nordeste, houve uma queda de 54,6 para 45,7 pessoas, sinalizando o maior nível ocupacional no estado.

**GRÁFICO 3. MARANHÃO: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (5 OU MAIS PESSOAS OCUPADAS) FABRICANTES DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS E SUA PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, DE 2014 A 2022.**

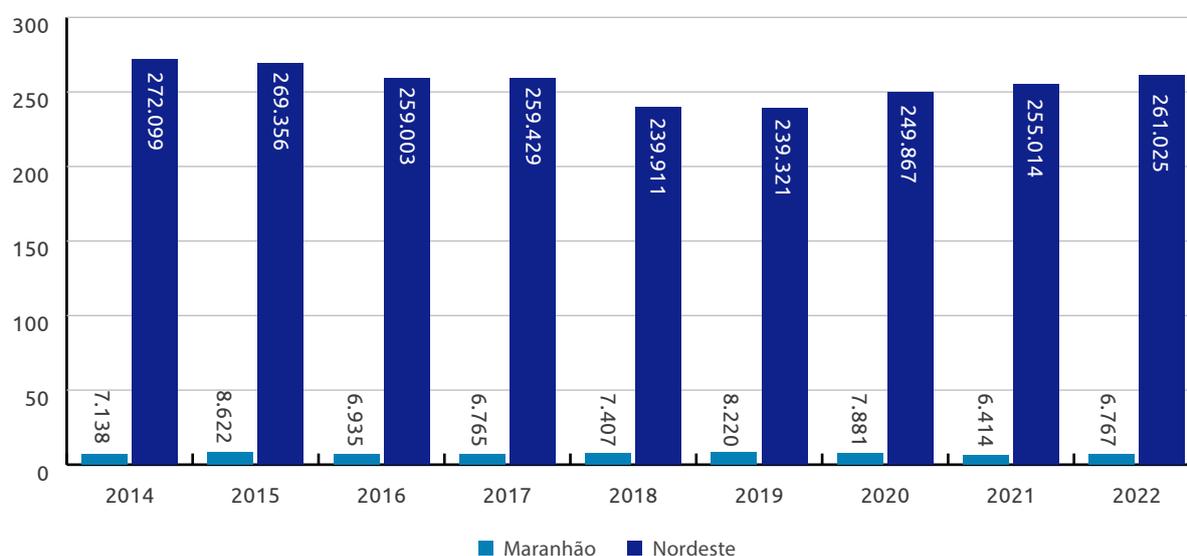


Fonte: CEMPRE, IBGE

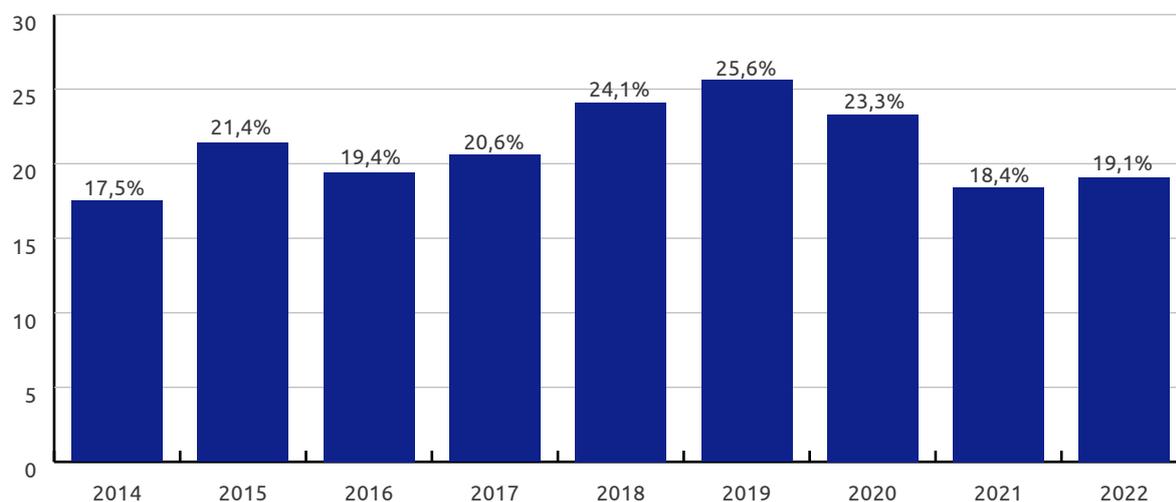
## 3.2 EVOLUÇÃO DO PESSOAL OCUPADO

Em 2022, o número de pessoas ocupadas no setor alimentício no Nordeste foi de 261.025. Esse resultado representa a estabilidade de empregos mantida desde 2014 no segmento. No Maranhão, o panorama é semelhante. Em 2022, o número de pessoas ocupadas foi 6.767 dentro do setor alimentício maranhense.

**GRÁFICO 4. NORDESTE E MARANHÃO: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS NAS INDÚSTRIAS DE PRODUTOS**

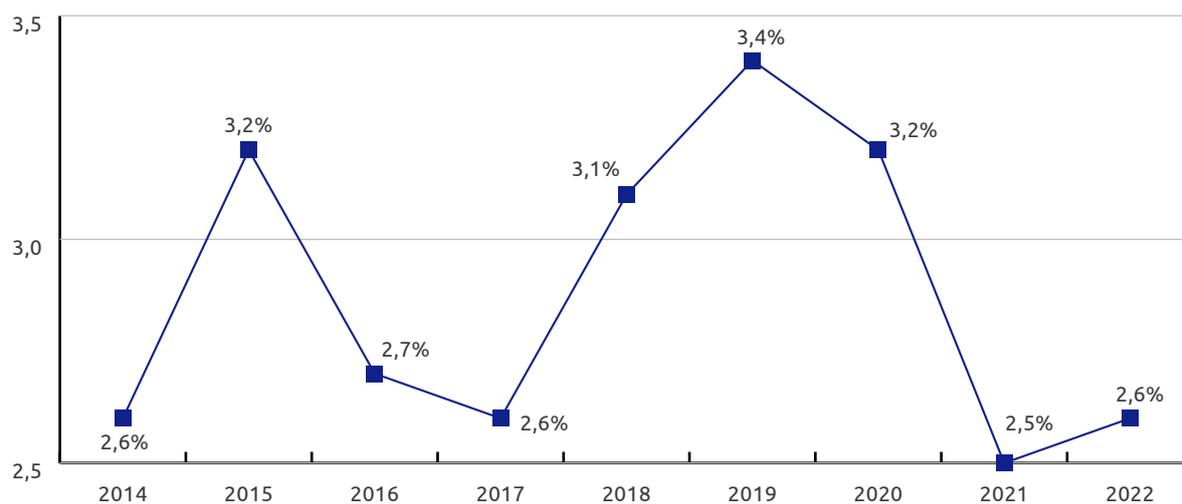


Fonte: CEMPRE, IBGE

**GRÁFICO 5 - PARTICIPAÇÃO (%) DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS NO VOLUME DE EMPREGO DA INDÚSTRIA**

Fonte: CEMPRE, IBGE

A participação do emprego nas indústrias de Produtos Alimentícios maranhense, em relação ao Nordeste (Gráfico 7), que era de 1,6% em 2010, alcançando 3,2% em 2015. Na sequência, seguiu trajetória descendente, voltando a alcançar o ápice em 2019 com 3,4%, vindo em seguida com sucessivas quedas até registrar 2,6% em 2022.

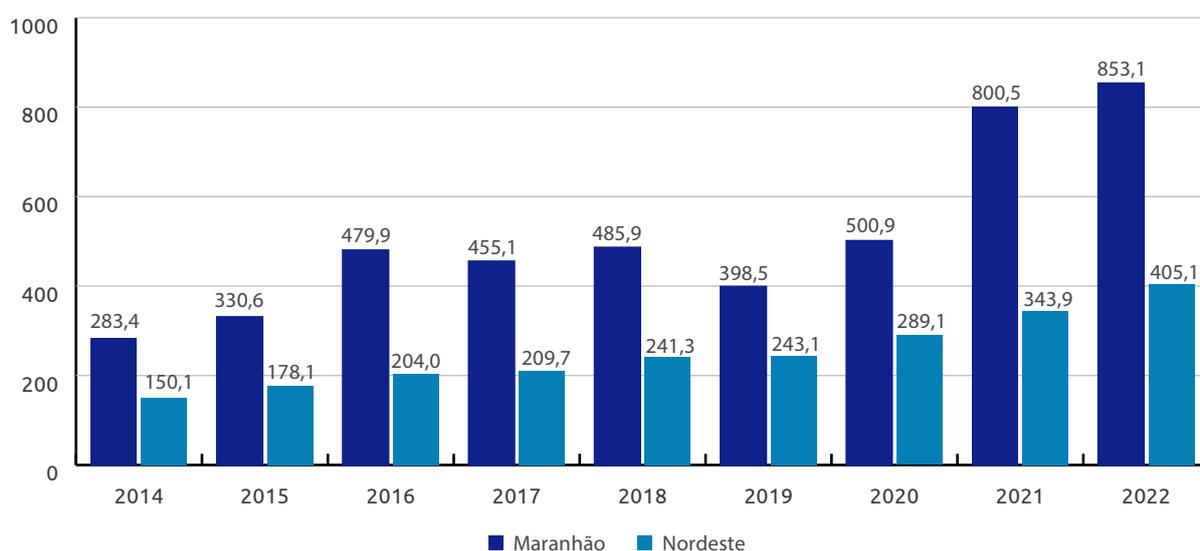
**GRÁFICO 6. MARANHÃO: PARTICIPAÇÃO (%) DO VOLUME DE EMPREGO NAS INDÚSTRIAS DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS**

Fonte: PIA, IBGE

### 3.3 PRODUTIVIDADE MÉDIA DO TRABALHO NA INDÚSTRIA

Segundo os dados do IBGE/PIA, as indústrias que fabricam Produtos Alimentícios no Maranhão apresentaram uma Produtividade Média do Trabalho na Indústria na ordem de R\$ 853,1 mil/pessoa ocupada em 2022, mais que o dobro do valor registrado para as empresas da Região Nordeste, no mesmo período. Essa diferença pro-Maranhão se manteve praticamente em todos os anos da série.

**GRÁFICO 7. NORDESTE E MARANHÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA DO TRABALHO INDUSTRIAL (R\$ MIL), NOS ESTABELECIMENTOS COM 5 OU MAIS PESSOAS OCUPADAS NA FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS, DE 2010 A 2022.**

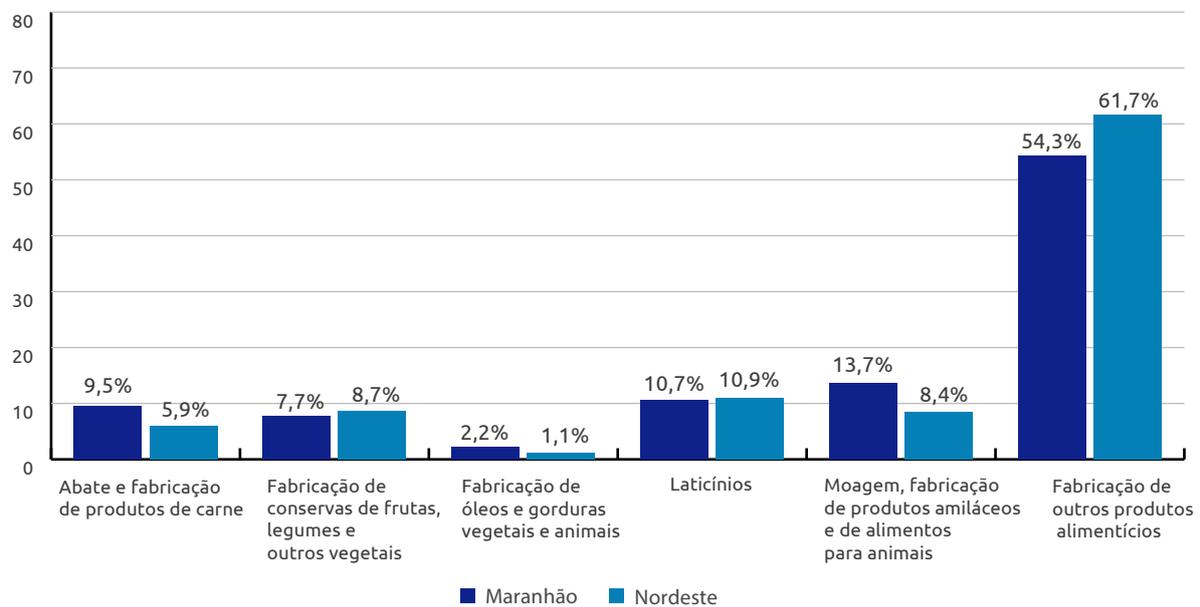


Fonte: PIA, IBGE

### 3.4 VISÃO DESAGREGADA DO SEGMENTO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

Internamente ao setor de Alimentos, sobressaem os estabelecimentos fabricantes de outros produtos alimentícios, tanto no estado, quanto na região nordestina, com 54,3% e 61,7% do total, respectivamente. Na sequência, no Maranhão, aparecem as unidades de Moagem e fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais (13,7%), Laticínios (10,7%) e Abate e fabricação de produtos de carne (9,5), conforme Gráfico 9.

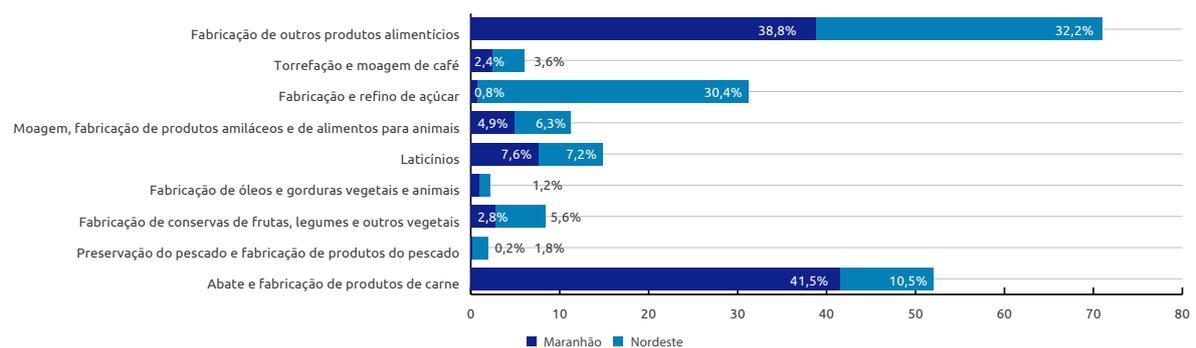
**GRÁFICO 8. NORDESTE E MARANHÃO: COMPOSIÇÃO (%) DOS PRODUTOS ALIMENTÍCIOS SEGUNDO OS SEGMENTOS PRINCIPAIS, NO MARANHÃO E NORDESTE EM 2022.**



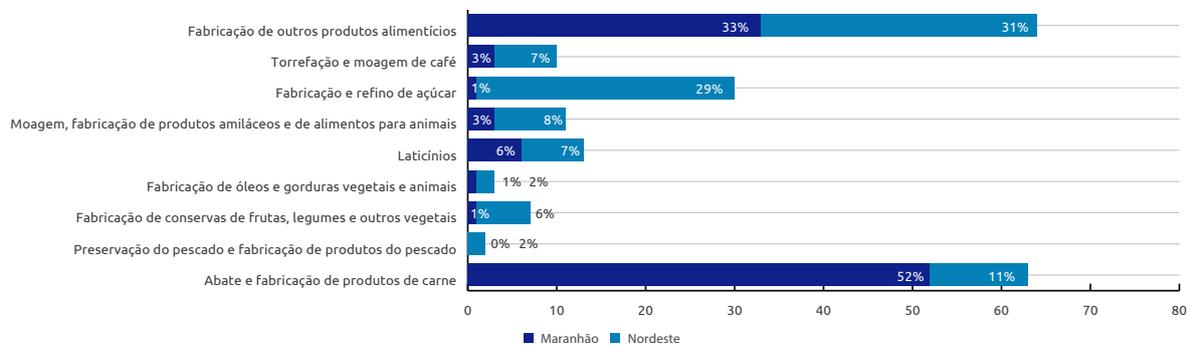
Fonte: PIA, IBGE

Juntos, estes subgrupos de atividade respondem por 85,2% do volume de pessoal ocupado, sendo, assim, mais empregadoras no estado, relativamente ao Nordeste (49,5%). A massa de remuneração dessas atividades juntas corresponde a 88% da massa paga pela indústria alimentícia no Maranhão. No Nordeste, a massa de remuneração distribuídas por essas atividades só corresponde 50% do setor.

**GRÁFICO 9 - DISTRIBUIÇÃO (%) DO VOLUME DE PESSOAL OCUPADO NAS INDÚSTRIAS DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS NO MARANHÃO E NORDESTE, 2022**



**GRÁFICO 10 - DISTRIBUIÇÃO (%) DA MASSA DE REMUNERAÇÃO PAGA PELAS INDÚSTRIAS DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS NO MARANHÃO E NORDESTE, 2022**

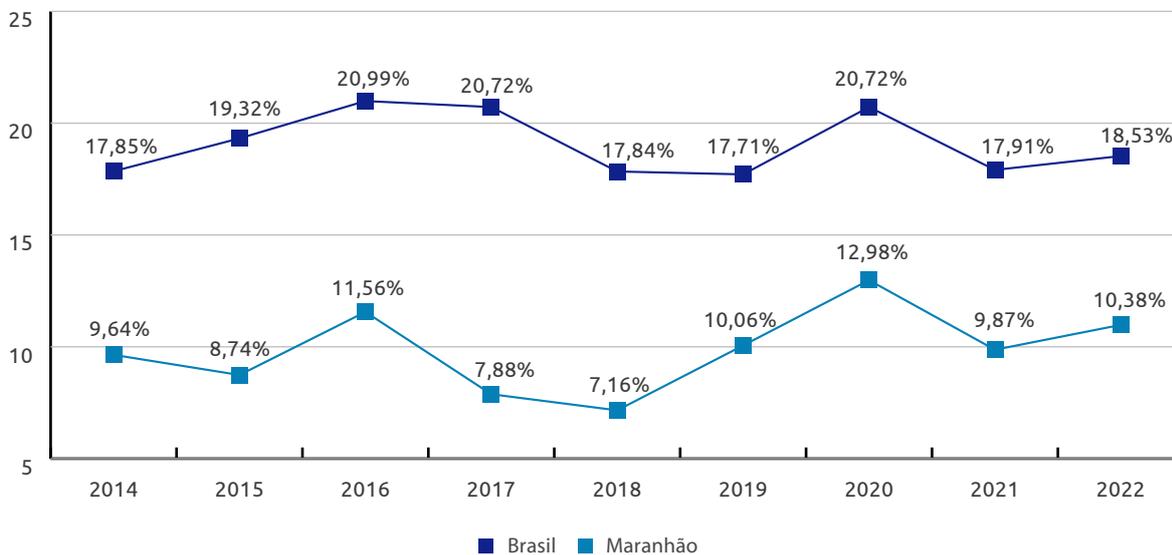


Fonte: PIA, IBGE

### 3.5 DIMENSÃO NO CONTEXTO NACIONAL

O gráfico seguinte mostra a evolução da participação da indústria de Produtos Alimentícios no total Valor da Transformação Industrial no estado do Maranhão e no Brasil, no período de 2014 a 2022.

**GRÁFICO 11 - EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO (%) DO VTI DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS NO VTI DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, NO MARANHÃO E BRASIL, 2014/2022**



Fonte: PIA, IBGE

De um modo geral, a fabricação de produtos alimentícios, no Maranhão, participa do VTI total em escala menor do que a nacional, mas o que preocupa é a mudança de trajetória, especialmente após 2016, com este segmento industrial maranhenses entrando em descendência contínua até 2018, denotando grande sensibilidade à crise econômico-financeira do período 2014/2016. Em 2022, o índice de participação atinge 10,38%.

## 4.0 PERSPECTIVAS PARA O CONSUMO DE ALIMENTOS

Estudos recentes, divulgados pela FAO, organismo da ONU para a alimentação e agricultura, apontam que o mundo, em 2050, demandará muito menos comida do que era calculado antes, uma vez que Brasil e China vêm aumentando suas populações a um ritmo muito menor do que fora previsto. Outros países têm sua população crescendo mais lentamente e, no Japão e países da Europa, ela deverá diminuir no futuro.

Assim, de acordo com suas novas estimativas, o mundo precisará aumentar sua produção de alimentos na ordem de 60% até 2050. Mesmo reconhecendo que aumentar a produção de alimentos em 60% num intervalo de quarenta anos representa um enorme desafio produtivo, a FAO admite que grande parte desse aumento deverá ser obtido com elevação da produtividade, sem aumento proporcional no espaço cultivado.

Dessa forma, a demanda mundial por alimentos foi recalculada para 2,6 bilhões de toneladas, bastante expressiva em se considerando que a produção atual é da ordem de 1,64 bilhão de toneladas.

Para alcançar essa produção, no entanto, alerta-se que a demanda por água deverá crescer em torno de 40% e a de energia em 50%, o que aumenta a preocupação por espaço físico para produzir. Aumenta o desafio.

Ampliam-se as possibilidades para a produção e o consumo de pescados, que não dependem diretamente de terras, mas precisam de água em boas condições para a reprodução e desenvolvimento. A poluição de rios e mares tem sido crescente.

O Brasil possui grande potencial de produção nesse subgrupo, em razão de seu vasto litoral e das perspectivas dos criatórios em cativeiro. De norte a sul do país, consome-se pescado e esse consumo poderia ser maior não fosse elevado o seu preço, proporcionalmente a outras proteínas. Ainda assim, o consumo de pescados no Brasil cresceu entre 60% e 70% nos últimos 15 anos, de acordo com informações da FAO. O fortalecimento da alimentação escolar, nesse particular, poderia ser uma fonte aberta para expansão desse consumo.

## **EQUIPE TÉCNICA**

### **FEDERAÇÃO DAS INDÚTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO – FIEMA**

#### **Coordenadoria de Ações Estratégicas – COAES**

*José Henrique Braga Polary (economista, texto analítico)*

*Carlos Eduardo Nascimento (economista, suporte técnico)*

*Jamille Costa Abreu (suporte técnico)*

#### **Coordenadoria de Comunicação e Eventos – COCEV**

*Leonardo de Oliveira Sampaio (coordenação)*

*Paulo Roberto Fonseca (Projeto Gráfico)*

*André Oliveira (diagramação)*